



Ao avançar em outubro, confiança do empresariado baiano emenda a segunda alta seguida

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), métrica elaborada e calculada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) para monitorar as expectativas do setor produtivo no estado, marcou -80 pontos em outubro, numa escala que vai de -1.000 a 1.000 pontos (Gráfico 1). Trata-se da 21ª pontuação abaixo de zero em sequência, mas o maior patamar dos últimos 12 meses.

No mês, a confiança aumentou em relação a setembro (quando o indicador marcou -149 pontos) e reduziu em comparação a outubro de 2024 (registro de -50 pontos). Em confronto com o mês imediatamente antecedente, a alta foi de 69 pontos – registrando assim dois aumentos consecutivos. Quanto ao registrado um ano antes, o tombo foi de 30 pontos, o 12º encolhimento seguido nessa base comparativa.

Na escala do ICEB, a confiança do empresariado local se manteve na zona de *Pessimismo Moderado* (intervalo de -250 pontos a zero ponto) pelo 21º mês consecutivo. Em relação a sua média histórica, de -163 pontos, o indicador se posicionou 83 pontos acima – mostrando-se superior à média pelo sexto mês seguido.

ICEB

-80

PESSIMISMO MODERADO

INDICADOR DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO OUTUBRO 2025

1000

GRANDE OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO MODERADO

0

PESSIMISMO MODERADO

ICEB

-250

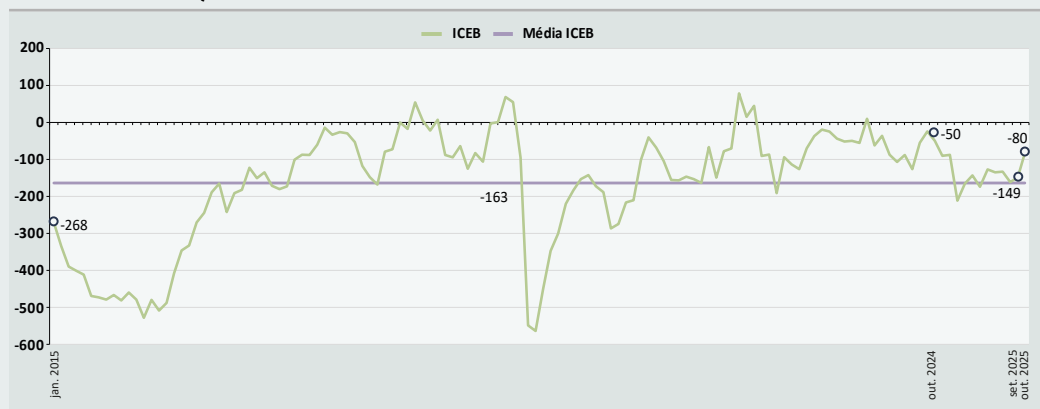
PESSIMISMO

-500

GRANDE PESSIMISMO

-1000

Gráfico 1 - Evolução do ICEB e sua média histórica - Jan. 2015-Out. 2025



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).

A alta da confiança de setembro a outubro aconteceu de forma generalizada, visto que nenhum dos quatro grupamentos expressou retrocesso. No comparativo com outubro do ano de 2024, por outro lado, o recuo da confiança não se disseminou amplamente, já que um dos estratos setoriais analisados exibiu avanço: Comércio, no caso.

Ao final, em outubro, nenhum dos quatro setores assinalou pontuação superior a zero. Os resultados foram: *Agropecuária*, -35 pontos; *Indústria*, -122 pontos; *Serviços*, -87 pontos; e *Comércio*, o ponto. Enquanto o setor de *Comércio* foi o de pontuação menos desfavorável, a atividade de *Indústria* registrou o menor nível de confiança (Tabela 1).

Assim, de um mês ao outro, dada a pontuação de cada grupamento, apenas um deles migrou de zona de confiança. Enquanto o segmento de *Comércio* saiu da zona de *Pessimismo Moderado* para a definida como *Indiferente*, os setores de *Agropecuária*, de *Indústria* e de *Serviços* seguiram posicionados na faixa de *Pessimismo Moderado*.

Tabela 1 – Indicador de confiança por setor de atividade – Out. 2024/Set. 2025/Out. 2025

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Out. 2024	Set. 2025	Out. 2025	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	26	-71	-35	-61	36	Pessimismo Moderado
Indústria	-52	-146	-122	-70	24	Pessimismo Moderado
Serviços	-70	-182	-87	-17	95	Pessimismo Moderado
Comércio	-14	-88	0	14	88	Indiferente
ICEB	-50	-149	-80	-30	69	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).

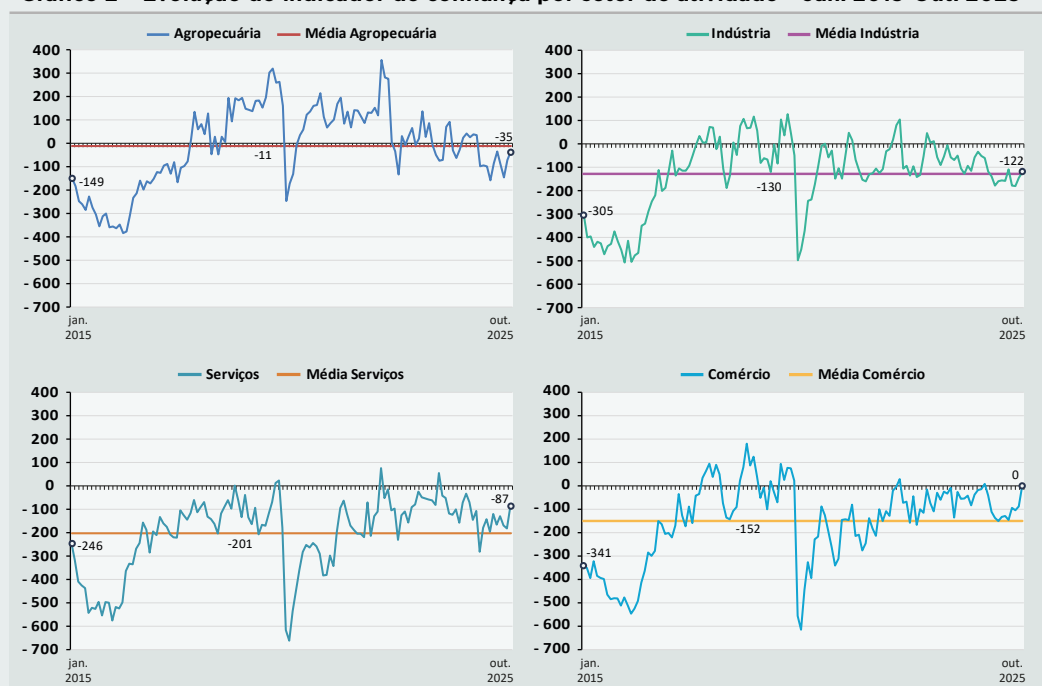
Em outubro, a confiança do setor agropecuário melhorou pela segunda vez em sequência. Mesmo com essa alta na margem, de 36 pontos, o indicador figurou abaixo de zero pelo décimo mês consecutivo. Em um ano, houve recuo de 61 pontos. Em relação à média (de -11 pontos), localizou-se 24 pontos abaixo (Gráfico 2).

O setor fabril exibiu um aumento de 24 pontos no mês, segunda alta seguida. Mesmo diante dessa elevação na margem, a menor entre os segmentos, o indicador ficou abaixo de zero pela 26ª vez consecutiva. Em um ano, ocorreu uma diminuição de 70 pontos, o maior encolhimento anual entre os grupamentos. No confronto com a sua média (de -130 pontos), o nível de confiança ficou 8 pontos acima.

De setembro a outubro, o setor de Serviços exibiu uma elevação de 95 pontos, aumento após dois recuos consecutivos. O indicador, mesmo registrando a maior alta entre os setores, continuou abaixo de zero pelo 21º mês em sequência. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, o indicador captou uma queda de 17 pontos. O nível de confiança se posicionou superior à média histórica (de -201 pontos) em 114 pontos no mês investigado.

O setor de Comércio apresentou aumento da confiança pela segunda vez consecutiva. Reforçado por um aumento de 88 pontos na margem, o indicador deixou de se mostrar negativo após dez meses em sequência. Em um ano, houve uma variação positiva de 14 pontos, a única alta anual entre os setores. O atual nível de confiança, assim, situou-se 152 pontos acima da média (de -152 pontos).

Gráfico 2 – Evolução do indicador de confiança por setor de atividade – Jan. 2015-Out. 2025



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).

-35

AGROPECUÁRIA

-122

INDÚSTRIA

-87

SERVIÇOS

0

COMÉRCIO

**INDICADOR DE CONFIANÇA
POR SETOR DE ATIVIDADE
OUTUBRO 2025**

1000

**GRANDE
OTIMISMO**

500

OTIMISMO

250

**OTIMISMO
MODERADO**

0

**COMÉRCIO
AGROPECUÁRIA
SERVIÇOS
INDÚSTRIA**

**PESSIMISMO
MODERADO**

-250

PESSIMISMO

-500

**GRANDE
PESSIMISMO**

-1000

22

ICEB-ECO

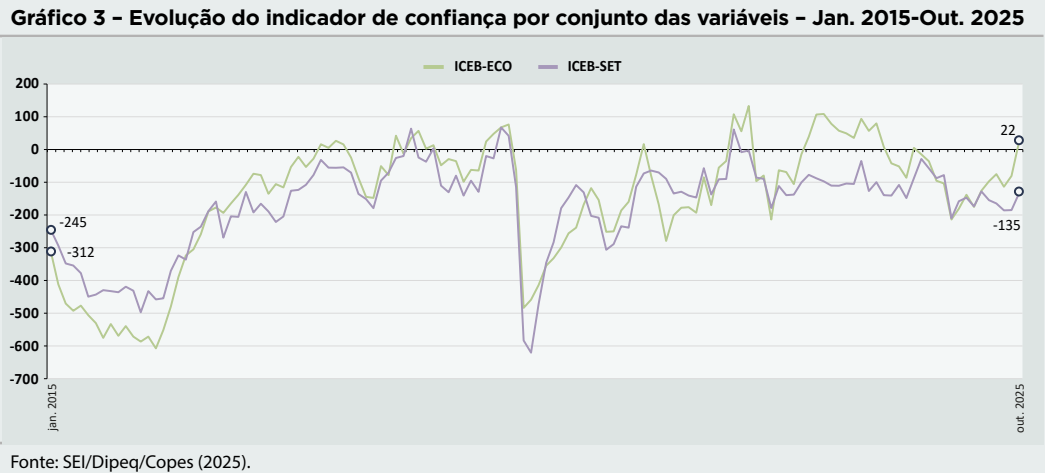
-135

ICEB-SET

O questionário da pesquisa possui duas grandes partes: a que trata das variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e a que engloba as variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Cada parte com um indicador correspondente: o ICEB-Eco e o ICEB-Set, respectivamente.

No mês de outubro, a expectativa associada ao quadro econômico se revelou em situação melhor do que aquela relativa ao contexto setorial: o ICEB-Eco marcou 22 pontos e o ICEB-Set registrou -135 pontos (Gráfico 3).

Na passagem de setembro a outubro, houve alta tanto do ICEB-Eco quanto do ICEB-Set: o ICEB-Eco passou de -81 para 22 pontos e o ICEB-Set variou de -185 para -135 pontos, expondo uma diferença de 157 pontos entre eles – distância maior agora do que aquela observada no mês imediatamente antecedente (quando foi de 104 pontos).



O ICEB-Eco, ao registrar 22 pontos em outubro, migrou da zona de Pessimismo Moderado para a de Otimismo Moderado (Tabela 2). Houve uma melhora de 103 pontos em comparação ao resultado do mês antecedente (de -81 pontos) e de 58 pontos comparado ao de um ano antes (de -36 pontos à época). De setembro a outubro, três dos setores materializaram alta da confiança: Agropecuária, Serviços e Comércio, no caso. Em um ano, houve alta também em três das quatro atividades: Indústria, Serviços e Comércio.

Tabela 2 - Indicador de confiança do contexto econômico - Out. 2024/Set. 2025/Out. 2025

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Out. 2024	Set. 2025	Out. 2025	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	0	-63	-8	-8	55	Pessimismo Moderado
Indústria	-52	-21	-45	7	-24	Pessimismo Moderado
Serviços	-42	-133	48	90	181	Otimismo Moderado
Comércio	-11	0	69	80	69	Otimismo Moderado
ICEB-Eco	-36	-81	22	58	103	Otimismo Moderado

O ICEB-Set, ao marcar -135 pontos no mês mais recente, indicou alteração de 50 pontos positivos em relação ao registro de setembro (de -185 pontos) e de 79 pontos negativos frente ao de outubro de 2024 (de -58 pontos à época), mantendo-se, dessa forma, na faixa de Pessimismo Moderado (Tabela 3). De um mês ao outro, todas as atividades confirmaram avanço. No comparativo com um ano antes, por outro lado, todos os quatro setores efetivaram retrocesso da confiança.



Tabela 3 – Indicador de confiança do contexto setorial – Out. 2024/Set. 2025/Out. 2025

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Out. 2024	Set. 2025	Out. 2025	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	39	-76	-49	-88	27	Pessimismo Moderado
Indústria	-52	-208	-161	-109	47	Pessimismo Moderado
Serviços	-86	-210	-165	-79	45	Pessimismo Moderado
Comércio	-15	-131	-35	-20	96	Pessimismo Moderado
ICEB-Set	-58	-185	-135	-79	50	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).

Conforme os resultados por tema, nem todas as variáveis obtiveram avaliações negativas por parte do setor produtivo baiano em outubro. Houve, no caso, três ocorrências que não ficaram abaixo de zero (Tabela 4). Enquanto os temas crédito (-424 pontos), situação financeira (-191 pontos) e capacidade produtiva (-161 pontos) apresentaram as menores pontuações, os itens inflação (129 pontos), câmbio (-25 pontos) e PIB nacional (6 pontos) repercutiram as expectativas mais favoráveis.

Tabela 4 – Indicadores de confiança por variável – Out. 2025

Contexto	Variável	Setores				Indicador geral
		Agropecuária	Indústria	Serviços	Comércio	
Variáveis Econômicas	Inflação	0	36	192	167	129
	Juros	-67	0	-38	111	-13
	PIB Nacional	0	-107	77	-56	6
	PIB Estadual	33	-107	-38	56	-36
Variáveis Setoriais	Vendas	33	-36	0	0	-5
	Crédito	-200	-464	-538	-56	-424
	Câmbio	100	36	38	-111	25
	Capacidade Produtiva	33	-179	-231	0	-161
	Situação Financeira	-100	-214	-231	-56	-191
	Emprego	-67	-71	-38	111	-31
	Exportação	-56	-250	-	-167	-90
	Abertura de Unidades	-133	-107	-154	0	-121

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).

Nota: (-) ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada, constatou-se que em outubro: i) 33,3% dos representantes patronais afirmaram que os preços estarão sem trajetória bem definida nos próximos seis meses; ii) 49,0% apontaram que a taxa básica de juros da economia brasileira deverá permanecer a mesma; iii) 58,8% preveem que o PIB nacional variará de forma não relevante; iv) para 49,0%, o PIB da economia baiana irá variar de forma não relevante; v) 37,3% acreditam que as vendas futuras das empresas do setor estarão no mesmo patamar; vi) 37,3% veem o crédito como nada atrativo; vii) para 37,3%, o câmbio se mostrará indiferente

ou não influenciará as empresas do setor no próximo mês; viii) para 51,0%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos seis meses se encontrará no mesmo patamar; ix) para 47,1%, a situação financeira das empresas do setor estará pouco pior; x) 56,9% acreditam que as empresas do setor pretendem manter o quantitativo atual de empregados no futuro; xi) 52,0% esperam uma estabilidade da demanda externa (exportação); e xii) sobre abertura e fechamento de empresas do setor, 56,9% indicaram que o quadro não irá se alterar. A distribuição completa pode ser acompanhada na tabela do Apêndice a seguir.

Nota Metodológica:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

Apêndice

Tabela – Distribuição percentual das respostas do empresariado baiano por variável – Out. 2025

Variável / Item	Resposta	Distribuição Percentual
Inflação	Preços plenamente estáveis	5,9%
	Preços tendendo para a estabilidade	33,3%
	Preços sem trajetória bem definida	33,3%
	Preços se afastando da estabilidade	27,5%
	Preços extremamente instáveis	0,0%
Juros	Diminuir muito	2,0%
	Diminuir pouco	23,5%
	Permanecer a mesma	49,0%
	Aumentar pouco	21,6%
	Aumentar muito	3,9%
PIB nacional	Aumentará bastante	2,0%
	Aumentará	15,7%
	Variará de forma não relevante	58,8%
	Diminuirá	23,5%
	Diminuirá bastante	0,0%
PIB estadual	Aumentará bastante	3,9%
	Aumentará	19,6%
	Variará de forma não relevante	49,0%
	Diminuirá	23,5%
	Diminuirá bastante	3,9%
Vendas	Muito acima do habitual	0,0%
	Acima do habitual	31,4%
	No mesmo patamar	37,3%
	Abaixo do habitual	31,4%
	Muito abaixo do habitual	0,0%
Crédito	Muito atrativo	0,0%
	Atrativo	9,8%
	Pouco atrativo	33,3%
	Nada atrativo	37,3%
	Impeditivo	19,6%
Câmbio	Muito favorável	0,0%
	Favorável	35,3%
	Indiferente ou não influenciará as empresas do setor	37,3%
	Desfavorável	25,5%
	Muito desfavorável	2,0%
Capacidade produtiva	Muito acima da habitual	0,0%
	Acima da habitual	15,7%
	No mesmo patamar	51,0%
	Abaixo da habitual	31,4%
	Muito abaixo da habitual	2,0%
Situação financeira	Consideravelmente melhor	0,0%
	Pouco melhor	19,6%
	A mesma	31,4%
	Pouco pior	47,1%
	Consideravelmente pior	2,0%
Emprego	Contratar muitos trabalhadores	2,0%
	Contratar trabalhadores	15,7%
	Manter a quantidade atual de trabalhadores	56,9%
	Demitir trabalhadores	25,5%
	Demitir muitos trabalhadores	0,0%
Exportação	Aumento substancial	0,0%
	Aumento moderado	12,0%
	Estabilidade	52,0%
	Diminuição moderada	28,0%
	Diminuição substancial	8,0%
Abertura de unidades	Abertura de muitas unidades	0,0%
	Abertura de algumas unidades	11,8%
	O quadro não irá se alterar	56,9%
	Fechamento de algumas unidades	29,4%
	Fechamento de muitas unidades	2,0%

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2025).



SECRETARIA DO PLANEJAMENTO

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jerônimo Rodrigues

Secretaria do Planejamento
Cláudio Ramos Peixoto

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
José Acácio Ferreira

Diretoria de Pesquisas
Rodrigo Barbosa de Cerqueira

Coordenação de Pesquisas Sociais
Lucigleide Nery Nascimento

Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano
Luiz Fernando Lobo

Coordenação de Disseminação de Informações
Marília Reis

Editoria-geral
Elisabete Barreto Guanais

Coordenação de Produção Editorial
Editoria de Arte e de Estilo
Ludmila Nagamatsu

Design Gráfico
Júlio Vilela

Editoração
Nando Cordeiro